

INTRODUÇÃO

Recentemente foi detectada a ocorrência de *Meloidogyne enterolobii* em plantas de algodoeiro, causando danos a cultivares até então tidos como resistentes ao nematoide-de-galhas. A ausência de cultivares resistentes e o caráter polífago do nematoide tornam o manejo de *M. enterolobii* desafiador. Uma das possibilidades de controle reside no uso de bionemáticas. O controle biológico de fitonematoides é uma realidade, com ampla aceitação por técnicos e produtores. Entretanto, as condições em que os agentes biológicos de controle são introduzidos no agroecossistema pode ser crucial para a eficiência de controle.

O trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de *Paecilomyces lilacinus* (Nemat[®] 1 ml/kg), *Bacillus methylotrophicus* UFPEDA 20 (Onix OG[®] 3 ml/kg) ou a mistura de ambos no controle de *Meloidogyne enterolobii* cultivado com ou sem palhada de *Urochloa ruziziensis* (1,5 ton matéria seca/ha) em superfície.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento de blocos ao acaso com seis repetições e esquema fatorial (2x4). Sementes de algodoeiro “TMG 44” foram tratadas com os nemáticos biológicos e semeadas em vasos de cerâmica contendo 2250 ml de substrato composto de solo + areia (1:1) onde havia sido cultivado por 90 dias tomateiro “Rutgers” inoculado com *M. enterolobii*, e que na época da instalação do experimento continha 48 J₂ do nematoide/200cc. Após a semeadura, palha seca de *U. ruziziensis*, picada em segmentos de aprox. 0,10m, foi espalhada sobre a superfície. Durante o experimento as plantas foram irrigadas por gotejamento com 200 ml de água/planta/ dia. Aos 60 dias após a emergência, avaliaram-se o índice de galhas (IG), o peso seco da parte aérea (PSPA), a massa fresca das raízes (MFSR) e o número de nematoides por grama de raiz (NEMAG).



Figura 1. Detalhes do experimento para avaliação da eficiência de bionemáticas no controle de *M. enterolobii*, com ou sem palha na superfície do substrato.

RESULTADOS

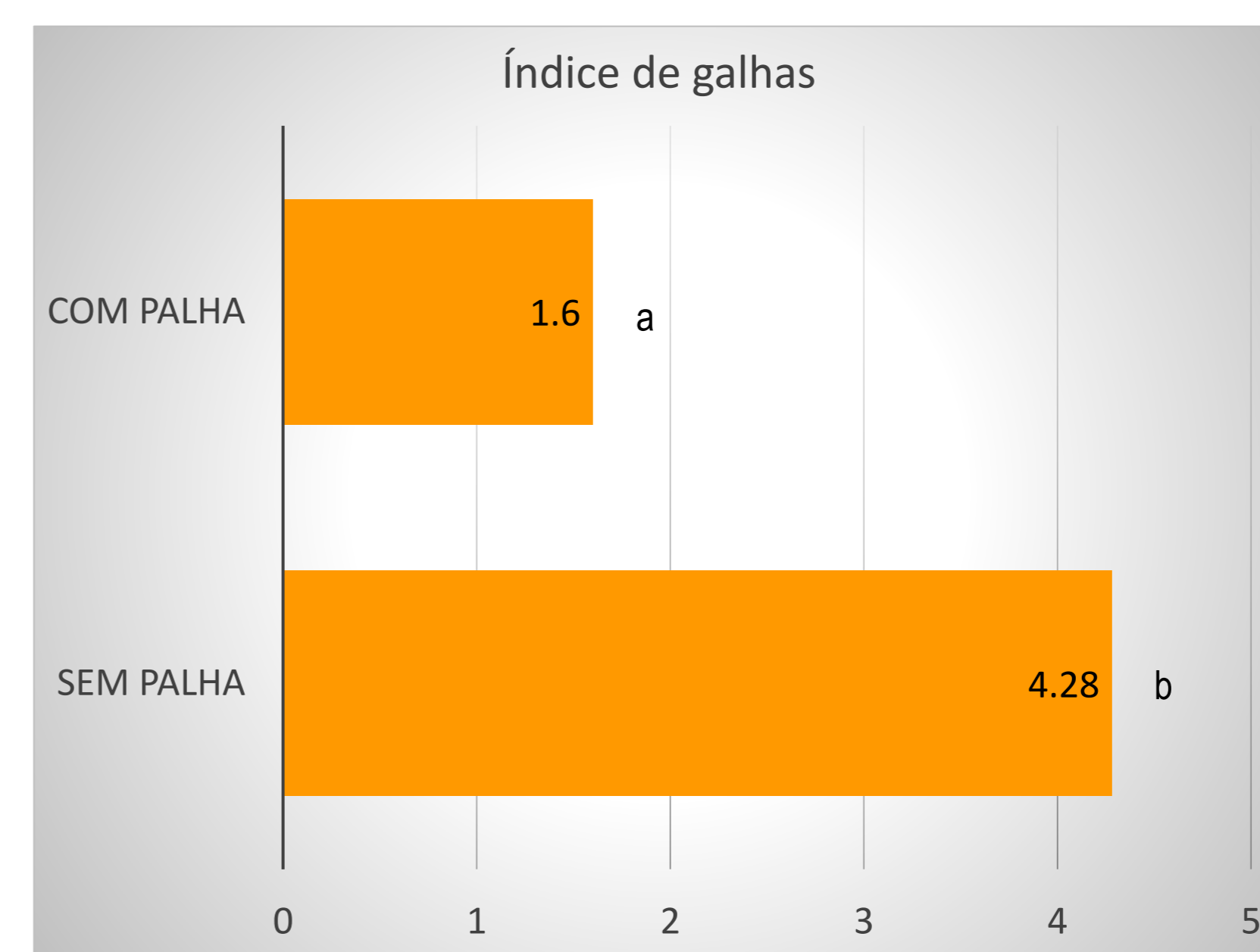


Figura 2. Índice de galhas de *M. enterolobii* em algodoeiro tratado com bionemáticas, com e sem palha na superfície do substrato.

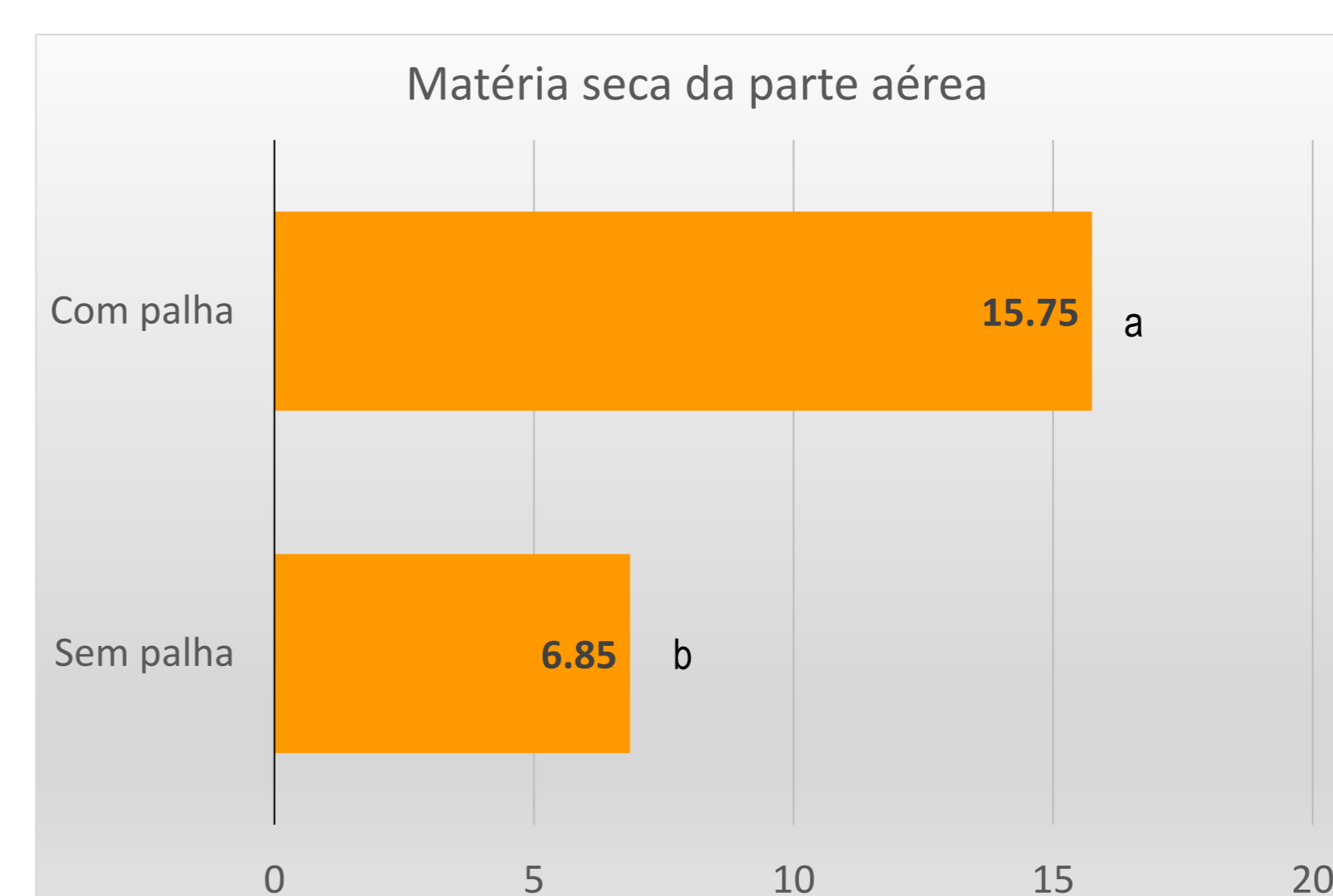


Figura 3. Matéria seca da parte aérea de plantas de algodoeiro tratado com bionemáticas, cultivado em solo infestado por *M. enterolobii*, com e sem palha na superfície.

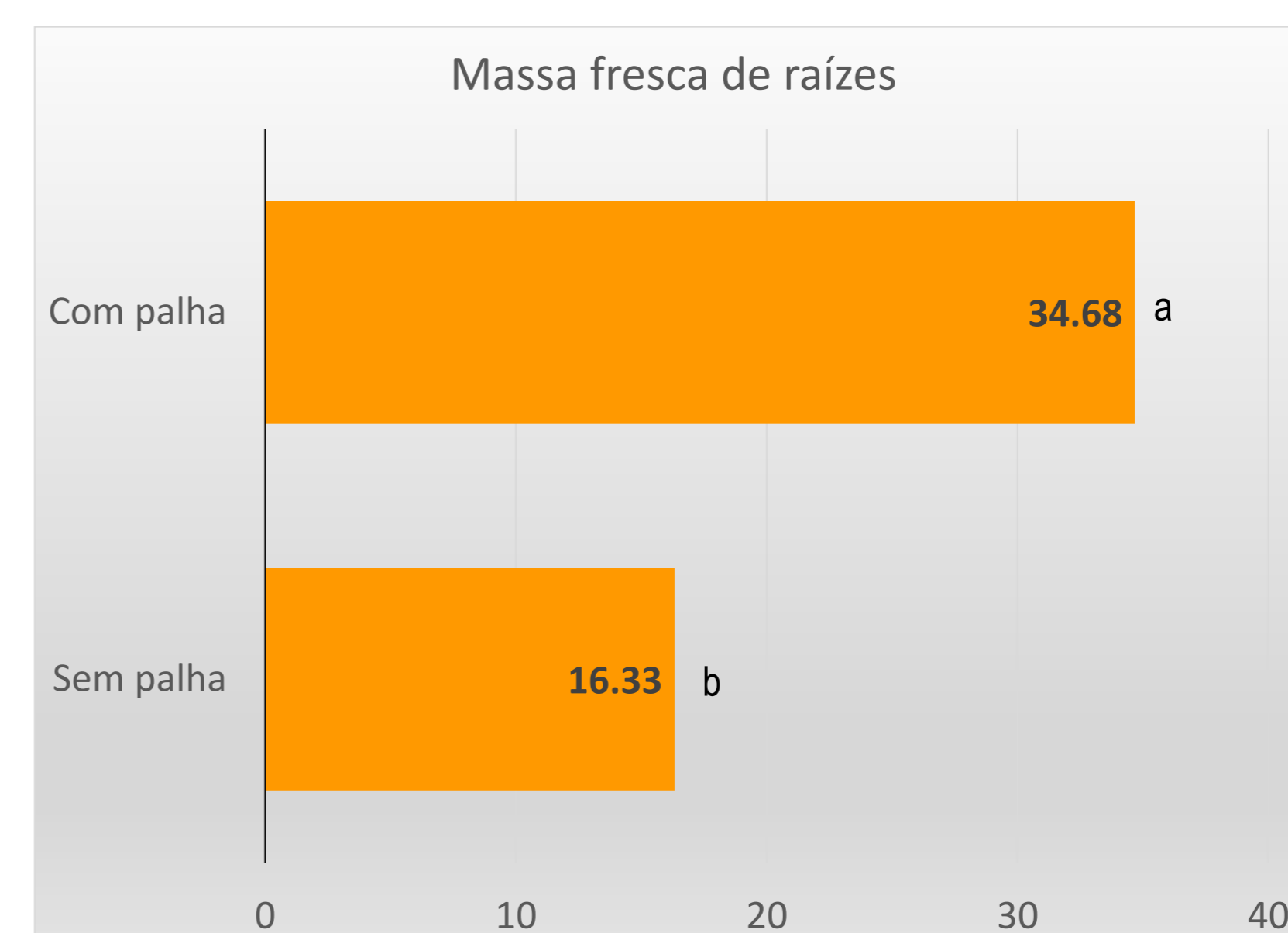


Figura 4. Massa fresca de raízes de algodoeiro tratado com bionemáticas, cultivado em solo infestado por *M. enterolobii*, com e sem palha na superfície.

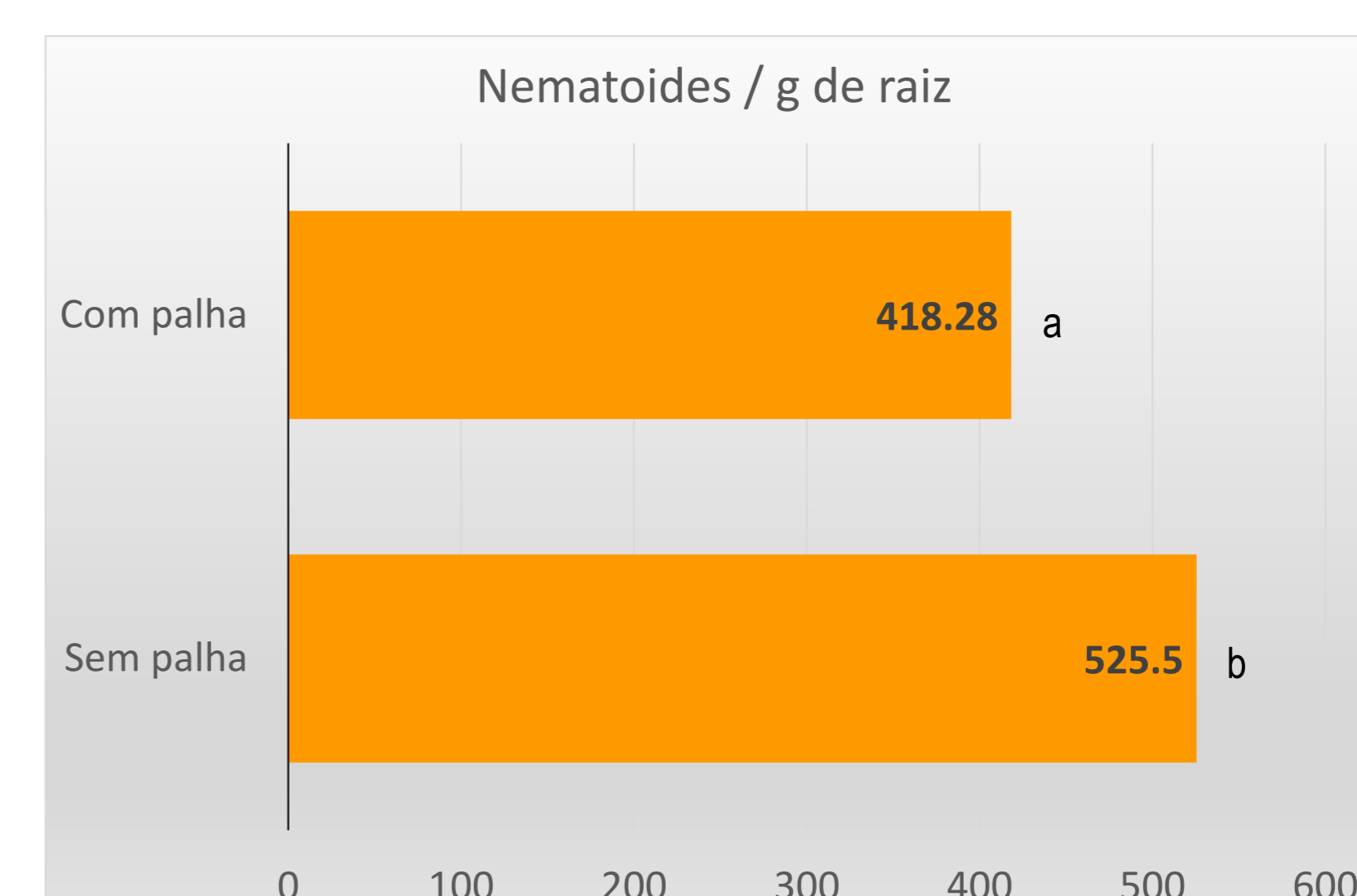


Figura 5. Espécimes de *M. enterolobii* / grama de raiz de algodoeiro tratado com bionemáticas, com e sem palha na superfície.

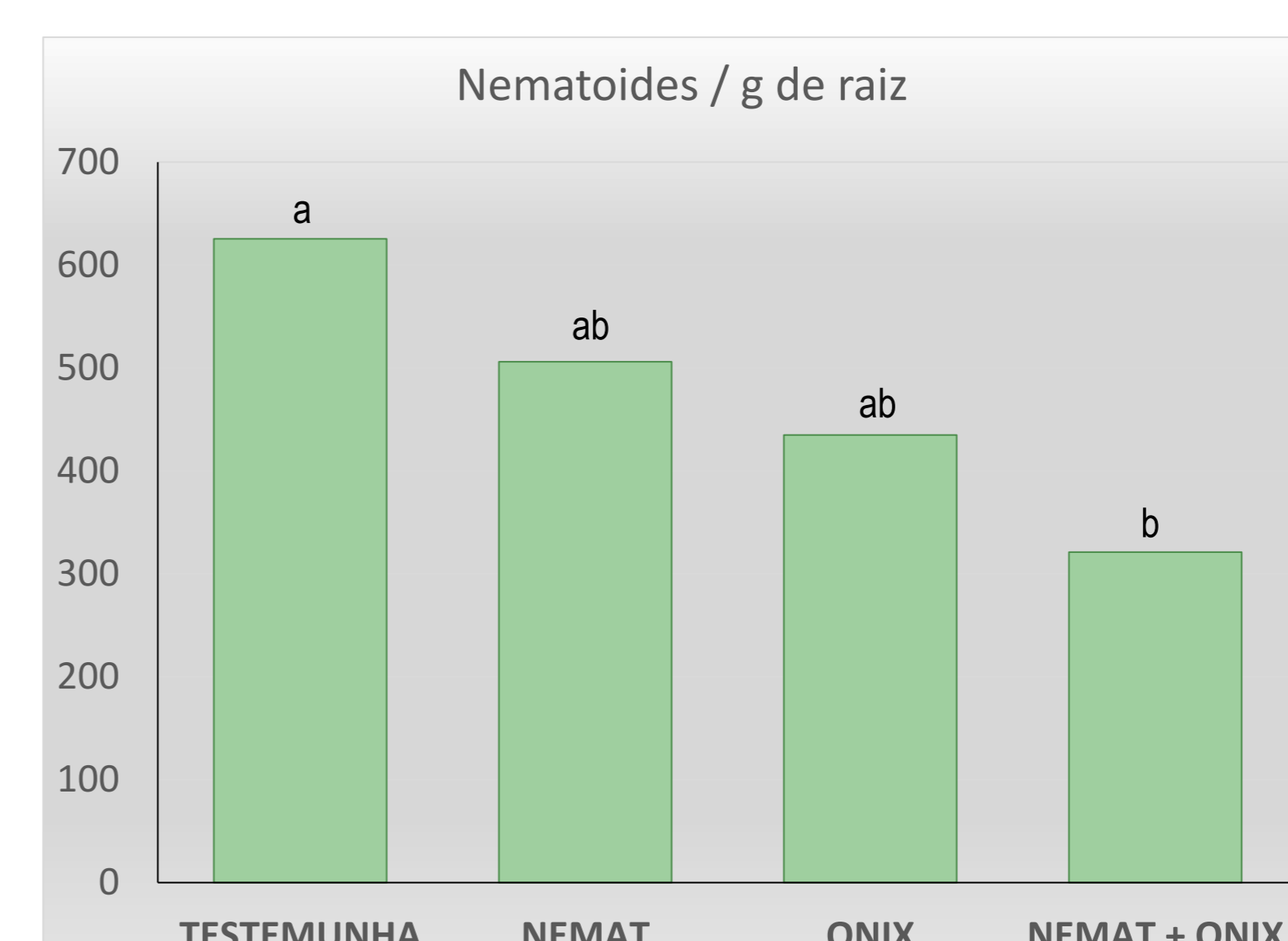


Figura 6. Espécimes de *M. enterolobii* / grama de raiz de algodoeiro tratado com bionemáticas.

A presença de palhada em superfície reduziu significativamente o IG (62,6%), e aumentou a PSPA (56,5%) e a MFSR (52,9%). Todos os tratamentos reduziram o número de nematoides/g de raiz, porém a maior eficiência de controle (46,7%) foi obtida com a mistura de *P. lilacinus* + *B. methylotrophicus*.

CONCLUSOES

Em vista dos resultados obtidos conclui-se que: (a) a palhada em superfície condiciona uma melhor eficiência de bionemáticas usados em tratamento de sementes para o controle de *M. enterolobii* em algodoeiro; (b) melhor eficiência de controle de *M. enterolobii* em algodoeiro é obtida com a mistura de *Paecilomyces lilacinus* (Nemat[®] 1 ml/kg) + *Bacillus methylotrophicus* UFPEDA 20 (Onix OG[®] 3 ml/kg).